



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



COMPREENSÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NO PROCESSO DE AUTOCUIDADO EM DIABETES

Amanda Caboclo Flor¹

Thiago Martins de Sousa²

Samantha Alves França Costa³

Francisca Diana da Silva Negreiros⁴

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁵

Thereza Maria Magalhães Moreira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO – EIXO 2: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus afeta milhões de pessoas no mundo e é influenciado por fatores ambientais que devem ser considerados no processo de autocuidado. **Objetivo:** Compreender a percepção dos enfermeiros acerca da influência dos fatores ambientais no autocuidado em diabetes. **Método:** Estudo compreensivo de abordagem qualitativa realizado no ambulatório de endocrinologia e metabologia do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC-UFC) no período de fevereiro a março de 2025. Os dados foram coletados com 5 enfermeiros a partir de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para importação no IRaMuTeQ. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** O corpus resultante foi formado por 5 discursos divididos em 100 segmentos, com aproveitamento de 80%. Na análise de similitude, observou-se a palavra paciente ao centro, dela surgem termos como relação, ambiente e questão. Quanto a nuvem de palavras, o paciente também está ao centro, rodeado por expressões que remetem ao tratamento e também questões pessoais. **Considerações finais:** As entrevistas mostraram que os enfermeiros sabem da influência dos fatores ambientais no autocuidado em diabetes, contudo ainda têm dificuldade na sua operacionalização e aplicação diária no processo de cuidar.

Palavras-chave: Saúde ambiental; Diabetes mellitus; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

1. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual Do Ceará (UECE).
 2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Do Ceará (UECE).
 3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Do Ceará (UECE).
 4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual Do Ceará (UECE).
 5. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 6. Pós-doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: caboclo.flor@uece.br

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um conjunto de patologias que possuem um longo período de latência, assim como um curso prolongado, sendo estas marcadas por uma origem multifacetada (Figueiredo; Ceccon, 2021). Dentro do grupo de DCNTs, o diabetes mellitus é considerado um problema de saúde pública do século XXI, em decorrência de sua alta incidência e prevalência a nível global. Em adição ao 537 milhões de adultos que se estima que atualmente tenham o diabetes no cenário mundial, há 860 milhões de adultos com tolerância à glicose diminuída e/ou glicemia de jejum alterada, o que os coloca em risco elevado de desenvolver a doença no futuro, com projeções para o alcance de 783 milhões de pessoas acometidas pela condição no ano de 2045 (IDF, 2021).

A abordagem terapêutica para o diabetes mellitus é bastante complexa e exige o suporte de uma equipe multiprofissional de saúde, a fim de garantir a cobertura de todos os aspectos do tratamento. Isso inclui a adoção de um estilo de vida saudável, como a prática regular de atividades físicas, a adesão a uma alimentação equilibrada, o monitoramento constante dos níveis de glicose no sangue, além da interrupção de hábitos prejudiciais, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool e o acompanhamento contínuo em um serviço de referência. Também é fundamental o reconhecimento e manejo adequado de complicações agudas, como hipoglicemia e hiperglicemia, assim como o uso seguro e regular de medicamentos orais e insulina (Moreira *et al.*, 2021; SBD, 2023).

Nesse cenário, a saúde ambiental se insere com a proposição da investigação de fatores físicos, químicos, biológicos e psicossociais do meio ambiente que se relacionam com o homem devido ao seu potencial risco para a saúde do indivíduo com diabetes (OMS, 2020). Para esses indivíduos, que possuem uma terapêutica complexa, há a necessidade de uma aproximação do cuidado convencionalmente voltado às necessidades biológicas momentâneas com os fatores ambientais, a fim de compreender como tais fatores podem corroborar para o desfecho e para uma maior qualidade no cuidado a ser prestado ao paciente e por conseguinte uma melhor qualidade em seu autocuidado (Zhang *et al.*, 2020).

Nesse contexto, entender a relação entre os fatores ambientais na dinâmica do autocuidado em diabetes, se faz necessário para incitar a relevância do ambiente e da discussão acerca do tema em uma condição que é multifatorial e exige um processo de cuidado diário e contínuo. Portanto, o presente estudo tem por objetivo compreender a percepção dos enfermeiros acerca da influência dos fatores ambientais no autocuidado em diabetes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo compreensivo, de abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo possibilita ao pesquisador conhecer as características essenciais de um fenômeno, por meio da aproximação das situações apresentadas pelos indivíduos. Para que isto seja possível, é necessário que o pesquisador inicie questionando o acontecimento, mas sem pressionar ou intervir, pois o que se objetiva é compreender a realidade a partir das experiências do outro. (Martins; Bicudo, 1989).

A compreensão diferencia-se da explicação, uma vez que o primeiro busca entender a intenção total de um fenômeno, ou seja, enxergar as singularidades de um objeto existente. Assim, na abordagem fenomenológica, tem-se uma ênfase na natureza descritiva do conhecimento desejado, sendo esse conhecimento a essência do fenômeno.

A abordagem qualitativa propõe-se a investigar os processos e fenômenos, a partir dos aspectos intrínsecos, buscando compreender os significados, desejos, valores, motivações, crenças e atitudes, estando para além da operacionalização de variáveis (Minayo, 2014). Sendo assim, esta abordagem possibilita uma percepção eficaz sobre a compreensão de enfermeiros sobre as influências dos aspectos ambientais no processo de autocuidado em diabetes dos pacientes, uma vez que as experiências e impressões subjetivas vivenciadas por todos esses sujeitos não podem ser captadas por equações, estatísticas e médias.

O estudo foi conduzido no ambulatório de endocrinologia e metabologia do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC-UFC) no período de fevereiro a março de 2025.

Foram incluídos cinco enfermeiros que atuavam na assistência a pessoa adulta com diabetes há pelo menos um ano. Foram excluídos aqueles que no período da coleta estivessem afastados de suas atividades profissionais.

No intuito de compreensão do tema sob a ótica de enfermeiros da equipe assistencial do ambulatório, utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que teve como ponto de partida a seguinte questão: Qual é a sua percepção sobre a influência do ambiente no autocuidado em diabetes?

As entrevistas ocorreram de forma presencial no ambulatório, observando as condições de locação dos enfermeiros. Após a transcrição das falas dos participantes, o conteúdo discursivo foi submetido ao software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*, o qual possui enfoque qualitativo e quantitativo e possibilita diferentes processamentos e análises estatísticos de corpus textuais (Camargo; Justo, 2013).

do contexto de um atendimento clínico, muito menos quando o profissional se colocava na condição de paciente ao pensar no autocuidado em diabetes. Todos trouxeram ainda a fragilidade do tema não ser diretamente abordado dentro da formação acadêmica e nem mesmo na formação específica para a assistência em diabetes.

No momento de escuta das falas dos enfermeiros, que permitiu a reflexão sobre os elementos onde o paciente vive, suas condições de moradia, a disponibilidade de alimentos saudáveis e a presença de suporte social e como estes impactam no autocuidado, os mesmos afirmaram que reconhecem a influência ambiental mas que frequentemente enfrentam desafios em sensibilizar os pacientes sobre como as condições ambientais afetam sua saúde. A pressão do tempo nas unidades de saúde e a sobrecarga de tarefas, muitas vezes, deixam pouco espaço para que o enfermeiro se aprofunde nas particularidades do ambiente do paciente e pense em formas de mitigar uma potencial influência negativa.

Outro fator relevante formado a partir das entrevistas é a diversidade de realidades vividas por pessoas que vivem com diabetes, o que torna a experiência de cada enfermeiro e de cada indivíduo, única.

O enfermeiro deve ser capaz de identificar os recursos disponíveis e as limitações do ambiente de vida do paciente, o que pode ser desafiador devido à variabilidade entre as comunidades e os espaços geográficos habitados por eles. Isso exige do enfermeiro um olhar atento, além de um conhecimento holístico que vai além dos cuidados técnicos, incorporando fatores sociais e ambientais ao processo de cuidado.

No que diz respeito à saúde, as condições ambientais surgem como um fator essencial na prestação e adoção de cuidados, e se conecta aos direitos de uma vida digna. Ao adotar uma visão holística do conceito de "saúde", que vai além da dimensão biológica do adoecimento, se reconhece a importância de diversas variáveis que afetam o bem-estar. Essa conexão homem-ambiente amplia a compreensão do autocuidado em diabetes, considerando o indivíduo em sua totalidade, e fortalece a perspectiva ampliada do termo "cuidado", que também envolve aspectos que vão além do cuidado de sistemas individuais e se referem a todas as necessidades do indivíduo a ser atendido, incluindo as socioambientais.

A enfermagem tem um papel relevante na construção de uma relação mais harmoniosa entre a saúde humana e o meio ambiente. Além de cuidar do indivíduo, a classe deve ser atuante e consciente sobre a força das condições ambientais e como estas afetam a saúde do indivíduo e o coletivo. O cuidado com o ambiente, dentro do contexto da enfermagem, se reflete não apenas na prática clínica, mas também em ações educacionais e em uma postura

ativa na luta por políticas públicas que protejam a saúde ambiental e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos revelaram que ainda há um extenso caminho pra a compreensão do fenômeno de influência ambiental no autocuidado em diabetes. O desenvolvimento das entrevistas mostrou que a certeza da influência ambiental se une a incerteza da operacionalização dessa informação na aplicação diária do cuidado a pessoa que realiza esse autocuidado.

Para além de um profissional preocupado com o atendimento pontual de uma demanda, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na conscientização sobre a influência ambiental no autocuidado em diabetes pois, em sua visão ampla atuação no processo de cuidado, o enfermeiro pode e deve centralizar o paciente no cuidado, assim como é destacado nas imagens formadas no programa de análise, mas deve estar atento a influência de fatores adjacentes, como é o caso das questões ambientais que o circundam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, Seção 1, 2012. 59p.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: free software for analyzing textual data. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Editora Moraes, ed. 1, 1989.

MOREIRA, T. R, *et al.* Interdisciplinary care practices through a multiprofessional residence in diabetes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-17, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (ONU). **O que são as mudanças climáticas?**. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-são-mudanças-climáticas-?>> Acesso em 24 de abril de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo. 2023. Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. Available

from: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

ZHANG, W. *et al.* Impacts of climate change, population growth, and urbanization on future population exposure to long-term temperature change during the warm season in China. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 27, n. 8, p. 8481-8491, 2020.

